

EDUCAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE COMBATE AO FEMINICÍDIO

Raissa Viana¹; Antônia Eudivânia Silva²

¹Raissa da Silva Viana (Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato-CE, Brasil)

raissa.viana@urca.br

²Antônia Eudivânia de Oliveira Silva (Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato-CE, Brasil) eudivanasilva@gmail.com

INTRODUÇÃO

A partir das compreensões dos estudos de gênero, é possível perceber uma construção do senso comum na sociedade acerca do gênero feminino na qual a mulher é colocada em posições de inferioridade e submissão ao gênero masculino. Embora as discussões sobre violência doméstica estejam cada vez mais presentes na sociedade, infelizmente sempre no ápice da violência: o feminicídio, as mulheres são acometidas em inúmeras formas de violência, a Lei nº 11.340 conhecida como a Lei Maria da Penha afirma no art.º 7 que essas violências podem ser de forma física, psicológica, moral, sexual e patrimonial.

Desse modo, esse estudo encontra sua relevância nos índices crescentes de violência contra mulheres, bem como nas altas taxas de feminicídio em todo o país. Segundo o Atlas da Violência (2025, p. 50)

Baseado no trabalho de Cerqueira e Lins (2024), em 2023, a taxa de homicídios estimados por 100 mil habitantes do sexo feminino foi de 4,1, ao passo que a taxa de homicídios registrados foi de 3,5. Ou seja, estimamos que a taxa de homicídios de mulheres é 17,1% maior do que a calculada com base nos registros oficiais em que a causa do óbito era definida. Em números absolutos, enquanto em 2023 houve 3.903 homicídios femininos registrados, os estimados somariam 4.492, isto é, 589 mortes a mais.

Nesse contexto, é preciso pensar na educação como um instrumento potente no combate ao feminicídio, visto que, a educação de meninos e meninas desde a Educação Infantil são diferenciadas, enraizando mais ainda o currículo oculto patriarcal que influencia diretamente na convivência entre os gêneros masculino e feminino. Em concordância Machado e Lima (2021, p. 43) *apud* Alves (2022, p. 8), afirmam que

[...] que a Educação é um dos instrumentos de combate, prevenção e conscientização, e por assim ser, é imperativo disseminar uma Educação que reflita e debata com criticidade as desigualdades entre os homens e as mulheres, por meio dela podemos viabilizar a quebra de estereótipos culturais e formar sujeitos sociais críticos e dispostos a contestar os padrões historicamente estabelecidos e romper com o ciclo vicioso da violência contra a mulher, pondo em prática ações que visem o respeito às diferenças, pluralidade de ideias e o combate às desigualdades, sejam elas quais forem.

Diante desse entendimento, surge o seguinte questionamento norteador do estudo: como pensar a educação como ferramenta de combate ao feminicídio? Portanto, o objetivo geral da pesquisa é compreender a educação como instrumento de combate ao feminicídio. Os objetivos específicos são: 1. Levantar como o campo da educação tem tensionado as relações de gênero e 2. Refletir acerca da educação como possível ferramenta de combate ao feminicídio.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa, utilizando a fonte de revisão bibliográfica que segundo Gil (2002, p. 44) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Os autores referenciais foram Alves et al. (2022), o Atlas da Violência (2025), Hooks (2018), Mota; Costa e Santana (2018), além das Leis e notícias brasileiras sobre a violência contra a mulher que contribuíram diretamente na construção do entendimento e discussão acerca do tema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pensar em educação é refletir sobre a sociedade e refletir sobre a sociedade é também pensar em feminicídio visto que é um problema social. Feminicídio é, segundo o Atlas da Violência de 2025 (p. 55) “nos termos da lei, o feminicídio é a morte de mulher por razões da condição do sexo feminino, e estaria configurado quando o crime acontece em contexto de violência doméstica ou quando envolve menosprezo ou ódio à condição de mulher.” A partir dessa definição, pensa-se aqui na educação não apenas institucional como a familiar, social e a virtual no combate ao feminicídio.

Dentro da instituição escolar existem sujeitos órfãos para o feminicídio e que lidam diretamente com a violência doméstica em suas próprias residências. A escola muitas vezes não preenche a lacuna da discussão e intervenções sobre o tema e sobre o lidar com alunos nessa situação. Aqui, pode-se falar sobre a não representatividade nas reorganizações familiares pós-feminicídio, a divisão de gênero dentro das instituições escolares, o desamparo econômico, emocional, psicossocial e de proteção que muitos indivíduos enfrentam no seu percurso escolar ao serem vítimas do feminicídio. Essas questões atravessam diretamente no desenvolvimento pleno do sujeito e na sua trajetória escolar.

Segundo Hooks (2018), a escola esquece de trabalhar sobre o movimento feminista, movimento que trouxe à tona e força nos debates sobre violência doméstica. A autora também discute sobre essa violência não está separada da violência contra as crianças pois elas, muitas vezes, chegam a presenciar e intervir ao verem sua mãe em contexto de violência. Ademais, também são educadas a utilizarem a violência como dominação, discurso frequentemente utilizado para meninos. Ao apontar esses argumentos, percebe-se a força que a educação tem em construir diálogos críticos, históricos e persistentes em relação a violência contra a mulher e ao feminicídio.

Diante disso, se faz necessário (re)pensar a educação de outras maneiras e o convívio em sociedade pois

O Brasil é, portanto, um país onde a violência atravessa toda a sua história. Nessa perspectiva, o desrespeito ao outro e às regras de convívio social constituem uma prática comum em todas as camadas da nossa sociedade. A proliferação da violência não representa assim, uma mera consequência da criminalidade, mas esboça, antes de qualquer coisa, a estrutura constitutiva da sociedade brasileira. Este quadro possibilitou, ao longo da nossa história, a consolidação de uma cultura que usa a violência como forma de resolução de conflitos e manutenção das relações de poder. (Mota; Costa; Santana, 2018, p. 152)

Essa fala exemplifica como a violência está presente na sociedade brasileira e em como está fortemente se rebelando contra as mulheres, se tornando naturalizado como forma de poder uns sobre os outros em convívio social.

CONCLUSÕES

A partir desse estudo, foi possível perceber que o feminicídio é um problema social que também é preciso trabalhar dentro da escola. Portanto, os objetivos foram alcançados ao compreender que a educação tem papel fundamental no combate ao feminicídio desde a Educação Infantil com práticas pedagógicas e dentro do currículo escolar. É necessário que discutam sobre divisão de gênero, que promovam ações e intervenções no combate à violência contra a mulher e ao feminicídio. É preciso que a educação não reforce estereótipos e comportamentos para o enraizamento da violência.

PALAVRAS-CHAVE: Mulher; Violência; Divisão de Gênero.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Isabel Alonso et al. **Violência contra a mulher no contexto escolar: ações pedagógicas como instrumento de sensibilização contra o feminicídio no Estado do Amazonas/Brasil**. Research, Society and Development, v. 11, n. 2, p. e12911224893-e12911224893, 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 07 ago. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm. Acesso em: 01 mar. 2026.

CERQUEIRA, Daniel; BUENO, Samira et al. **Atlas da Violência 2025**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea); Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), 2025.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

HOOKS, Bell. **Pelo fim da violência**. In: O feminismo é para todo mundo [recurso eletrônico]: políticas arrebatadoras / bell hooks; tradução Ana Luiza Libânio. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

MOTA, Bruna Germana Nunes; COSTA, Francisco Joel Magalhães; SANTANA, José Rogério. **Educação e gênero: A violência contra mulheres no mundo atual e virtual**. Cadernos de Pesquisa em Educação, n. 48, p. 149-168, 2018.